



MOJUBÁ - DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS: PROJETO DE EXTENSÃO NA ENCRUZILHADA DAS CULTURAS POPULARES NA UFSM

MOJUBÁ - BRAZILIAN POPULAR DANCES: EXTENSION PROJECT AT THE CROSSROADS OF POPULAR CULTURES AT UFSM

Jessé da Cruz - Pai de Gustavo e Fanon Cruz, Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) no Curso de Dança - Licenciatura do Centro de Educação Física e Desporto (CEFD). Doutor em Educação (PPGE-UFPR), Mestre em Educação (PPGE-FURB). Brincante, Pesquisador, Artista do Axè, Pai Solo e Professor que tem como foco o estudo do Corpo Negro na Dança, cuja pesquisa é baseada nas Artes a partir da epistemologia do Sensível pelas encruzilhadas metodológicas da A/r/tográfica e da B/Ori/grafia. E-mail: jesse.cruz@ufsm.br

RESUMO

O artigo pretende praticar uma formação afrodiaspórica, multirreferencial, com vistas a se debruçar sobre as manifestações populares Afro-brasileiras, Indígena, Ribeirinhas, entre outras formações culturais. Considerando o processo histórico, os saberes e fazeres destas tradições como inspiração afropoética para a construção de expressões estéticas negrorreferenciadas, através de uma perspectiva contracolonial dos modos de pesquisa, modos de fazer e pensar as danças populares, é que se criou dentro deste contexto o Laboratório Cruzo e o Projeto de Extensão “MOJUBÁ: Danças Populares Brasileiras” no Curso Dança Licenciatura da UFSM. Projeto que se deu início no primeiro semestre de 2023 sob coordenação do Professor Doutor Jessé da Cruz. Este artigo apresenta o projeto e suas encruzilhadas estéticas e poéticas na tradução das manifestações populares realizadas no ano letivo de 2023, principalmente no empretecimento cênico da Cena, assim como nas possibilidades que o mesmo proporcionou para a comunidade localizada no coração do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chaves: Projeto de Extensão; Mojubá; Danças Populares; Cultura Popular.

ABSTRACT

The article intends to practice an Afro-diasporic, multi-referential formation, with a view to focusing on Afro-Brazilian, Indigenous, Ribeirinha popular manifestations, among other cultural formations. Considering the historical process, the knowledge and practices of these traditions as Afropoetic inspiration for the construction of black-referenced aesthetic expressions, through a counter-colonial perspective of modes of research, ways of doing and thinking about popular dances, the Laboratory was created within this context Cruzo and the Extension Project “MOJUBÁ:

Brazilian Popular Dances” in the UFSM Dance Degree Course. Project that began in the first half of 2023 under the coordination of Professor Dr. Jessé da Cruz. This article presents the project and its aesthetic and poetic crossroads in the translation of popular demonstrations held in the 2023 academic year, mainly in the scenic development of the Scene, as well as in the possibilities it provided for the community located in the heart of Rio Grande do Sul.

Keywords: Extension Project; Mojubá; Popular Dances; Popular culture.

PROJETO DE EXTENSÃO

O Projeto de Extensão “MOJUBÁ: Danças Populares Brasileiras” é um espaço de aquilombamento e aldeamento, [re]descoberta de ancestralidades múltiplas das manifestações, dos povos sucumbidos pelo colonialismo que atravessa gerações. O projeto surge a partir da posse como docente no magistério superior do Professor Doutor Jessé da Cruz, através do concurso público, edital nº 55/2022, no componente curricular de Cultura Popular, realizado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) localizada em Santa Maria/RS, no ano de 2022, para o curso de Dança Licenciatura do Centro de Educação Física e Desporto.

Após o concurso realizado em dezembro de 2022 e todo tramite legal, em Abril/2023 o docente Professor Doutor Jessé da Cruz toma posse e inicia em maio/2023 suas atividades no curso. Com a chegada do docente e articulação dos componentes curriculares envolvidos a área de conhecimento com base na Cultura Popular, tais como: como “Estudos das Danças de Matrizes Indígenas Brasileiras”, “Estudos das Danças de Matrizes Afro-Brasileiras”, “Estudos de Matrizes das Danças Tradicionalistas Gaúchas”, “Estudos de Matrizes das Danças Urbanas” e “Estudos das Danças de Salão”, se sentia necessidade de iniciar de forma imediata uma ação artística pedagógica para a promoção da Cultura Popular¹ dentro e fora da Universidade.

Esta ação foi uma forma de resistência que se deu através da criação de uma montagem coreográfica intitulada “Rebolando o Carimbó”, como síntese da manifestação oriunda do estado do Pará, apresentando uma ação estética parafolclórica² de projeção onde pudesse reconhecer a partir da movimentação seu potente arsenal epistemológico e poético na cena popular, além da filosofia e cosmovisão dos povos Ribeirinhos e a perspectiva indígena e negra de conceber a expressão do “carimbó” de modo integrado, fazendo jus à iniciação do projeto.

O Projeto de Extensão “MOJUBÁ – Grupo de Danças Populares Brasileiras”³ é um Projeto de Extensão Universitário, do Curso Dança Licenciatura, vinculado à Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. O principal objetivo do referido projeto foi a criação de um grupo espetacularizado de Danças Populares Brasileiras, a fim de integrar, através da Dança Popular Brasileira, os discentes e docentes das diversas unidades acadêmicas da UFSM e a comunidade externa.

¹ Entende neste artigo por popular o termo que identifica a criações, elementos, características que advém da comunidade, elaborado e assumido pela coletividade. Assim, quando tratamos de cultura popular ou tradição popular, não queremos potencializar mais ainda a cisão entre o popular e erudito, nem promover juízo de valor para ambos os termos, mas chamar atenção à feitura, à lógica própria do que é popular, podendo, entretanto, dialogar com outras formatações culturais (GOMES; PEREIRA, 2002).

² Segundo a Carta do Folclore (1995) parafolclore significa “Os Grupos que apresentam folguedos e danças folclóricas, cujos integrantes, em sua maioria, não são portadores das tradições representadas.” Esses grupos interpretam a cultura popular, sendo utilizados com a finalidade educativa e em eventos turísticos e culturais.

³ O projeto “MOJUBÁ: Danças Populares Brasilieras” caracteriza-se como Projeto de Extensão dentro da UFSM que alinha pesquisa, ensino e extensão. Surgiu pela necessidade de traduzir as tradições pela construção coreográfica, à partir do novo currículo do Curso de Dança Licenciatura.

A prioridade metodológica encontra-se no desenvolvimento do trabalho na perspectiva da construção coletiva. Os resultados advindos do desenvolvimento desta atividade resumem-se em fortalecer os indivíduos, frente ao seu potencial criativo e expressivo, o que se percebe no estabelecimento de novos comportamentos sociais e afetivos por parte e entre tais participantes. O processo aponta a possibilidade de utilização da Dança enquanto recurso auxiliar a formação geral dos indivíduos - entendida, aqui, enquanto aprendizagem da cultura, com a cultura e pela cultura.

É contracolonizar⁴ e confluír⁵ as relações entre história, vivência, experimentos e desmistificação cultural e estético.

ENCRUZILHADA INICIADA

A inclusão de práticas de Manifestações, Festejos, Cortejos, Mitos, Lendas, Crenças, Credos e Brincadeiras populares brasileiras representa a possibilidade do contato com a diversidade, multiculturalidade e afirmações culturais, proposta de forma adaptada para o meio escolar, seguindo sugestões dos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 (BRASIL, 1998) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Desse modo, o acesso a esse universo rico em informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito da criança e do adolescente, e o direito de toda a comunidade do acesso à cultura, baseado em uma perspectiva de construção de valores ligados à cultura brasileira, por meio da vivência de manifestações corporais brasileiras de matriz africana, indígena principalmente no que tange às relações étnico-raciais.

Neste percurso do projeto a encruzilhada se cruza com a educação, visto estarmos em uma graduação de licenciatura, a fim de compreender as ações e manifestações dos excluídos e marginalizados, e do aumento do usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos nesse contexto de convivência.

De modo brincante, a partir dos saberes populares, pode o indivíduo desenvolver-se de forma motora, afetiva, psicológica e social através da Cultura Popular, onde também podemos desenvolver a descoberta e a investigação de seu corpo, fazendo ação de busca ao conhecimento e de comunicação com outro ser humano. Reconhecendo assim a importância da diversidade de práticas culturais.

A apropriação da filosofia e dos princípios éticos e morais - o entendimento de roda como espaço privilegiado da democracia e da liberdade de expressão - desde a mais tenra idade na prática das danças populares, por meio de práticas educacionais, da rua, das comunidades, se torna um instrumento de inserção social, de exercício da cidadania, melhoria da qualidade de vida para crianças bem como valorização das culturas marginalizadas, contribuindo para o aumento do conhecimento e diminuição do preconceito.

O nome “MOJUBÁ” significa a saudação do encontro de Exú, orixá da comunicação, do diálogo e da mensagem, onde os movimentos e saberes corporais, assim como os saberes afro civilizatórios e da diversidade de manifestação popular serão reconhecidas e legitimadas enquanto espaço de filosofia, epistemologia que se traduzem em espaços diversos e com expressões específicas

⁴ Nessa mesa, eu disse que as universidades são as chocadeiras dos ovos do colonialismo, e a função das pretas e pretos que estão lá dentro é fazer esses gorarem. Já a função de quem está fora é trazer novos ovos fecundados e mudar quem nascerá dentro da academia. E que da academia saiam doutores em humanidades, em vida, e não em sinteticidade (BISPO DOS SANTOS, 2019, p. 27).

⁵ Nêgo Bispo (2015, p. 89) é o responsável pela propagação da noção de confluência. A confluência “rege também os processos de mobilização provenientes do pensamento plurista dos povos politeístas”.

para suas necessidades. Ressalto a relevância desse conteúdo por corroborar com o proposto pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, referentes ao ensino da temática da História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena em escolas.

O projeto tem como eixo central a criação de um grupo de Dança Popular Brasileira denominada “Mojubá – Grupo de Danças Populares Brasileiras” - com a finalidade de realizar inclusão social, exercício de cidadania através de práticas educativas e inclusivas e valorização dos saberes corporais brasileiros de matrizes africanas e indígenas, e seus desdobramentos na contemporaneidade, por meio de atividades práticas culturais e lúdicas para crianças, adolescentes e adultos, e práticas de saberes e fazeres manuais e corporais para a comunidade.

Os objetivos complementares, específicos estão em oferecer práticas de Danças Populares Brasileiras em escolas da rede municipal de ensino de Santa Maria destinadas a população em geral; disseminar o Projeto de Extensão por meio de palestras e eventos nas escolas municipais e no meio universitário; democratizar o acesso de crianças, adolescentes e a comunidade às Danças Populares Brasileiras e culturas de matriz africana; capacitar alunos da Graduação em Dança-UFSM para trabalhar no Projeto de Extensão junto às escolas da rede municipal, ensinando Danças Populares (contextos históricos e contemporâneos) por meio de lendas, crenças, credo e corporal; promover a inclusão social através de atividades práticas e de valores advindos de filosofias e princípios da Decolonialidade incluso nos saberes e fazeres das culturas populares (roda, musicalidade, respeito aos mestres e mestras, ancestralidade); promover palestras direcionadas para adesão ao projeto e para promoção de inclusão social; promover evento de confraternização para os praticantes que participam do Projeto; e criar um grupo de dança com os monitores e comunidade de Danças Populares Brasileiras.

CULTURA POPULAR SE FAZ PRESENTE

A Cultura Popular e o folclore vêm sendo pauta crescente nas ações da relação entre identidade e cultura brasileira. Propor a criação de um grupo de danças brasileiras vem consolidar como um espaço de produção e difusão de conhecimentos e ações no âmbito do folclore e das culturas populares, percurso esse que fundará a criação do Grupo de Estudos em Folclore, dentro do Laboratório CRUZO, laboratório de pesquisa criado no mesmo curso e centro a fim de problematizar as poéticas da encruzilhada cênica.

Estes tipos de iniciativas têm gerado uma procura crescente por parte de Santa Maria e da comunidade local, por atividades que permitam o contato e a vivência de temas folclóricos mediados pela sua natureza artística. Em decorrência desse movimento, justifica-se a implementação do Projeto de Extensão, para suprir algumas das necessidades de oferecer oficinas gratuitas de danças populares para as escolas, envolvendo professores, alunos e comunidade escolar, bem como outros públicos, em Santa Maria e região. Com base nestes aspectos principais, bem como noutros implícitos, consideramos justificada a implementação deste projeto.

Apresentar a dança como tema da cultura corporal é apresentá-la como meio de alcançar a expressão corporal como linguagem de diferentes grupos étnicos. A importância desta “performance”, do processo de expressão corporal, reside no fato de que quando nos “posicionamos” os seres vivos, enquanto seres locomotores, não há equívocos sobre a ideia de que estamos intensamente presos à dinâmica, à possibilidade de expressão física. Silva (1991) acredita que se “(...) acreditarmos, por exemplo, que o direito à auto expressão é um dos direitos humanos mais básicos, então podemos ter uma ideia da importância da Educação, das expressões humanas, começando pela expressão corporal”.

Dentre os diversos campos do conhecimento humano, encontra-se a cultura corporal, que

trata as informações construídas e acumuladas sobre o corpo como uma unidade única singular dentro de um espaço plural, que carrega características em comum de uma comunidade. Vale ressaltar aqui, antes de prosseguir com a apresentação dessas ideias sobre a civilização da cultura corporal que, ao lado da afirmação de que este campo inclui o conhecimento em relação ao corpo deve haver uma posição consciente sobre o fato de que não é possível encerrar em uma única dinâmica todo o conhecimento sobre ele e, a esse respeito.

ASSMANN (1993. p. 9) comenta que

“(...)Mas, você pode conhecer todo o conhecimento sobre o corpo Não só porque não existe um “corpo geral” para todos, mas porque cada um tem sempre um “corpo específico”. Existem também outras razões, (...), todas elas relacionadas com o facto de as “leis” da realidade (...), especialmente a realidade dos animais vivos, não poder ser definidas de forma definitiva e absolutamente previsível.”

Podemos distinguir alguns temas específicos que esta área do conhecimento abrange como dança, capoeira, jogos populares, teatro, entre outros, todos aplicados como recurso auxiliar para a formação geral do indivíduo a educação do sujeito, uma vez que tratam do corpo como um “todo”, sendo assim formas de atividade que constituirão o conteúdo da cultura corporal. Este artigo traz a base da cultura corporal por compreender que a universidade atende e recebe múltiplos corpos e ter um Projeto de Extensão de dança é reconhecer esta diversidade e aproximar via trabalho estético e coreográfico os códigos presentes também nas diversas manifestações.

A Cultura Popular é, portanto, vista como um desses temas que entrecruza na tradução dos códigos. E a vivência não só da dança, mas de todos os outros temas interligados a estes códigos, visando, sobretudo compreender a expressão corporal como linguagem e meio de comunicação e manutenção dos códigos e história das comunidades.

O homem se apropria da civilização do corpo ordenando sua intenção para a colonização do mesmo. Romper com o que iremos chamar de “CIVILIZAÇÃO DO CORPO” é propor uma contracolônizar prática, artística, estética entre outras possibilidades, que representem ideias, conceitos diversos produzidos pela consciência social, vivenciando assim a dança e buscando captar a expressão do corpo como meio de uma comunicação do sensível, devendo considerar que o seu aspecto expressivo confronta necessariamente a formalidade da técnica de execução, o que pode acabar por privá-la do aspecto verdadeiramente expressivo.

Neste sentido, podemos compreender que a dança como cultura e arte popular não é uma transmissão de vida, mas como uma arte que deve encontrar os seus fundamentos na própria vida e corporizá-la em expressões, aqui dançando e interpretando, e não numa produção higienizada apenas. Este é talvez o fator mais complexo no processo de vivenciar a dança como disciplina, como projeto, pois em normalidade se escolhe a técnica de ensino, em detrimento da expressão espontânea. E contracolônizar é protagonizar na Cultura Popular o surgimento da expressão espontânea e reinventar formação artística necessária à expressão correta, reconhecendo as particularidades de cada manifestação dançada.

Os objetivos centrais dentro do projeto se faz no articular a extensão com o ensino e a investigação com vista ao apoio ao curso de licenciatura em dança, com o necessário apoio e envolvimento técnico-administrativo; garantir que as comunidades interessadas tenham acesso à prática da dança ampliando a democratização do ensino e aprendizagem desta atividade; oferecer aos alunos do curso de dança a oportunidade de atuar na área de danças populares brasileiras, como parte de sua formação acadêmica e profissional, sob orientação educacional; proporcionar oportunidades aos participantes para desenvolver comportamentos criativos e expressivos através da Cultura Popular; contribuir para o processo de consciência crítica dos

indivíduos enquanto animais corpóreos, relativamente à sua função sociocultural e política; figurar a UFSM em eventos e ações nacionais e internacionais.

PEDAGOGINGA DA CENA

A metodologia empregada se baseia na transmissão da Dança enquanto um dos conteúdos da Cultura Popular por meio da pedagogia que se firma

no fortalecimento de um movimento social educativo que conjugue o que é simbólico e o que é pra encher a barriga, o que é estético e político em uma proposta de formação e de autonomia, que se encoraje a pensar vigas e detalhes de nossas memórias, tradições, desejos [...] (ROSA, 2020, p. 15).

Nessa perspectiva, o conteúdo é socializado levando em consideração a realidade histórico-cultural do indivíduo. As atividades são projetadas para fornecer oportunidades de construção de grupo. Tanto treinamento técnico para alunos quanto elementos coreográficos. As atividades também exigem que os alunos encontrem soluções originais para situações novas ou já vivenciadas com base nos princípios e valores do pensamento criativo.

Os membros do grupo percebem que existem muitas maneiras diferentes de percorrer a dança Popular e nem todas as pessoas respondem à mesma situação da mesma maneira. Esta consciência permite-lhes valorizar a sua individualidade e aceitar a individualidade dos outros.

Na Cultura Popular a capacidade de cada brincante de se expressar é importante. Consequentemente, o aspecto mais difícil do ensino da dança – a decisão de ensinar posturas e movimentos técnicos – não deve prejudicar a expressão espontânea. Mas certos pensamentos / sentimentos / instintos devem ser impressos nos brincantes a fim de facilitar o surgimento da expressão natural da dança e a interpretação da narrativa que abraça a manifestação.

O projeto tem como conteúdo programático a formação técnica teórico-prática; o desenvolvimento de técnicas criativas; oficinas de expressão corporal; criação e produção coreográfica; apresentação artístico-cultural. Em relação à proposta metodológica, foi previsto um projeto para desenvolver e manifestar o potencial criativo e expressivo dos componentes através do movimento da dança que compõem as lendas das manifestações.

O desenvolvimento do coletivo se dá do ponto de vista do aquilombamento na área da dança principalmente pelo fato do grupo estar vinculado a uma instituição acadêmica, que buscam não apenas transferir conhecimento, mas também participar do contexto histórico apresentado, fornecendo novos conhecimentos e novas formas de pensar a intencionalidade da dança, estabelecendo a ideia de democratizar o acesso à prática da dança Popular pela comunidade mantendo uma relação dialética universidade-comunidade com benefícios mútuos.

A principal dificuldade que se encontra durante a implementação do projeto é a constante entrada e saída de membros (componentes), em termos quantitativos e qualitativos. Isto evidencia a consciência do indivíduo sobre novas tendências da prática da dança - mais humanas e menos técnicas - e a necessidade de democratização desta arte.

Os resultados das ações também servirão e poderão ser utilizados como dados para grupos de estudo – Laboratório CRUZO, e enquete em dança, cultura, comunicação e arte, bem como para aprimorar os conteúdos aplicados durante a graduação, entre as áreas de Cultura Popular e outros atravessamentos como teatro, música, pedagogia. Estes resultados servem também como indicadores de possíveis modificações ou manutenção das características do projeto e como elementos determinantes da identidade técnica e artística do referido grupo.

No quadro do pensamento idealista e DEMOCRÁTICO, o trabalho em dança pode tornar-se um

movimento educativo e cultural que luta pelo desenvolvimento de um individualismo completo. Ao fortalecer a unidade do ser humano desde os aspectos cognitivos, éticos e estéticos, visa apurar a sua consciência individual, harmonizando-se com o grupo social ao qual pertence.

Diante disso, é válido afirmar que, neste campo de atuação, deve haver um compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento da arte, o que requer algumas reflexões sobre o assunto. Vale ressaltar que a questão da democratização está intimamente relacionada ao conceito de AMPLIDÃO.

ANA MAE BARBOSA (1975, p. 24) já enfatiza a importância de reconhecer esse fato. Quando ela disse que o atual processo de ensino e aprendizagem deveria “ter a ver com a democratização do conhecimento artístico”. MATOS (p. 5, 1995), consentindo com BARBOSA, afirma que se deve atentar para o fato de que “(...) é preciso se comprometer com a ampliação do acesso da maioria da população às áreas estéticas e artísticas, Educação de qualidade”.

Segundo PORCHER (1982) “Foi preciso esperar muito tempo, até muito recentemente, para concretizar um fenômeno que hoje é amplamente conhecido: a sensibilidade estética, o dom o talento a abertura ao mistério da arte não estão igualmente distribuídos entre as categorias sociais.” Há muitas pessoas na classe preferida que possuem essas habilidades. Por outro lado, existe uma pequena percentagem desses indivíduos nas classes sociais mais baixas. Tudo aconteceu como se os talentos e oportunidades de um gênio fossem de fato gratuito ou acidental. Mas está explicitamente definido de acordo com critérios sociológicos.

Porém, segundo a verdade, PORCHER comenta o seguinte (ibid., pp. 14-15): “O imediato, (...) mediado, constrói-se a sensibilidade, molda-se o talento a aquisição de inspiração, a preparação das emoções a dádiva nada mais é do que uma forma de nomear provisoriamente um processo não misterioso, mas ainda inexplicável: a sociedade disfarça as suas ações sob a fumaça de uma natureza habilmente deformada.” Na verdade, é exatamente isso que o autor revela (ibid., p. 15): “Fazer da arte uma atividade irracional e misteriosamente inspirada equivale inevitavelmente a reforçar e fortalecer uma determinada estrutura social.”

Nesta perspectiva, as escolas veem o seu papel claramente expresso. Se mantivermos esta definição de atividade estética, apoiaremos desigualdades que não têm origem no nível escolar; nada mais faz do que reproduzir um sistema socialmente marcado de acordo com uma fórmula famosa. Se quisermos promover verdadeira democratização do acesso à arte requeremos propor uma ideia diferente de estética. PORCHER (ibid. p. 23) conclui comentando que “talvez estejamos aqui na presença do fenômeno - chave da escola atual: é no campo das belas-artes onde a nossa sociedade de consumo se olha, mais claramente, no espelho que oferece às gerações que começam a existir” e embora “também por este caminho a instituição educativa empreenderá verdadeira democratização com vista ao acesso ao universo cultural até agora reservado às antropofagias da classe dominante”.

Mas esta situação “democrática” ameaça a tenacidade de regras e ideologias sociais dominantes que visam preservar valores e normas em seu próprio benefício. Sobre esse aspecto, SILVA (1994, p. 78) afirma: “O indivíduo criativo, embora de grande importância para a sociedade também é considerado alguém ameaçador porque traz consigo suas ideias originais e muitas vezes, revolucionárias. Questionar os jeitos de ser e pensar de um grupo social, o que poder gerar momentos de desestabilização social e, provavelmente, mudanças na composição desse grupo.”. Diante dessa situação, a sociedade gera uma série de mecanismos que visam dificultar e, muitas vezes, impedir a expressão do potencial criativo, como pode ocorrer no trabalho em dança, com o objetivo de evitar produções socialmente divergentes. E esta “divergência” é considerada por alguns especialistas em educação como algo saudável, no sentido de que acreditam que o campo educacional não é um espaço de consenso.

AÇÕES E APRESENTAÇÕES

Finalizando esta encruzilhada, o projeto iniciou com dois componentes e chegaram ao final do ano letivo de 2023 com 12 componentes que puderam experienciar pelo corpo algumas manifestações afro e indígenas, mas que se solidificaram em ação coreográfica e estética a dança “Carimbó” do Pará e uma coreografia de “Afoxé” dedicada a Orixá *Oxhum*⁶.

As apresentações ocorreram em diversos lugares como “Viva Campus” projeto da UFSM que acontecem aos domingos quinzenalmente, no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul/RS, II Novembro Negro do CEFD, Novembro Negro do NEABI/UFSM, Festival Atenas em Frederico Westphalen e Seminário dos Direitos Humanos.

Figura 1 - Festival Atenas – Frederico Westphalen/RS



Crédito: Arquivo Pessoal

Interpretes: Gabriel Machado e Julia Roncai

Coreografia: “Rebolando o Carimbó”

MAIO/2023

Figura 2 - Recepção de estudantes Cotistas e Africanos na UFSM



⁶ Oxhum é um Orixá cultuado nos territórios de Matriz Africana como Candomblé, Umbanda, Batuque, entre outras variações de religiosidade. Representa a água doce, a maternidade e ter cor representante o dourado.

Crédito: Arquivo Pessoal
Interpretes: Gabriel Machado e Julia Roncai
Coreografia: “Rebolando o Carimbó”
MAIO/2023

Figura 3 - JAI Performativa (Jornada Acadêmica Integrada) – “Rebolando o Carimbó: um relato de experiência”



Crédito: Arquivo Pessoal
Apresentação: Julia Roncai
Orientador: Jessé da Cruz
OUTUBRO/2023

Figura 4 - Viva Campus Diversidade



Crédito: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/observatorio-de-direitos-humanos/2023/06/26/milhares-de-pessoas-celebram-a-diversidade-no-viva-o-campus-do-orgulho>

Interpretes: Gabriel Machado e Julia Roncai
Coreografia: “Rebolando o Carimbó”
JUNHO/2023

Iniciando a segunda montagem do projeto com um número maior de integrantes – “Afoxé” em homenagem a Orixá Oxhum denominado “ORA YÊ YÊ”, que estreou no II Novembro Negro do CEFD.

INÍCIO DA MONTAGEM

Figura 5 - Montagem “Ora Yê Yê”



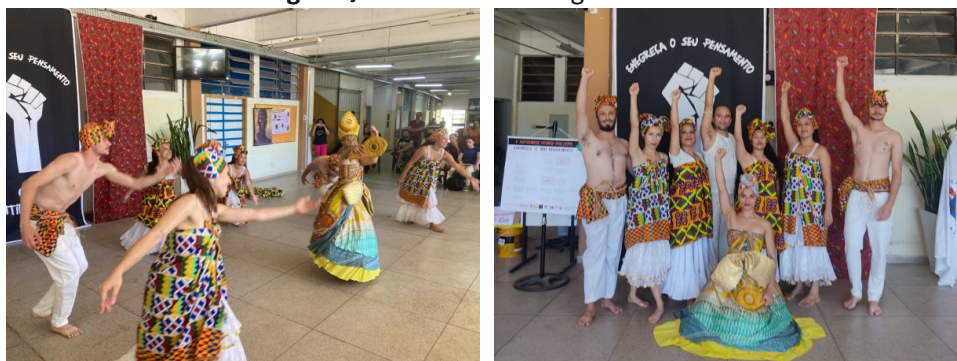
Crédito: Arquivo Pessoal
AGOSTO e SETEMBRO/2023

Figura 6 - Estreia “Ora Yê Yê”



Crédito: Arquivo Pessoal
OUTUBRO/2023

Figura 7 - II Novembro Negro do CEFD



Crédito: Arquivo Pessoal
NOVEMBRO/2023

Figura 8 - VIVA CAMPUS “Novembro Negro”



Crédito: Arquivo Pessoal
NOVEMBRO/2023

Figura 9 - Noite da Dança – Projeto de Extensão Dança Licenciatura



Crédito: Arquivo Pessoal
DEZEMBRO/2023

Figura 10 - NEABI – IFFF São Vicente do Sul/RS



Crédito: Arquivo Pessoal

DEZEMBRO/2023

DESPACHO FINAL

Neste percurso da criação do projeto e diante do exposto se faz necessário compreender a grandiosidade de ações em movimentos e conhecimentos proposto pelo Projeto de Extensão “MOJUBÁ: Danças Populares Brasileiras”. A circularidade proposta pelo mesmo atinge diversos públicos interno e externo da UFSM, além de provocar uma democratização do conhecimento popular no espaço acadêmico.

Importante observar que mesmo com encontros e ações semanais, e havendo componentes curriculares no curso de Dança Licenciatura da UFSM que dialogam direto com a Cultura Popular ainda há poucos movimentos e apreciação estética das variadas culturas. Reconhecer a importância do projeto é saborear e protagonizar as diversas culturas presente no campus, assim como ampliar o repertório dos futuros profissionais da educação.

A Exú, dedicamos a dança no âmbito das manifestações como uma das possibilidades de dialogar diretamente com as diversas comunidades, enreizando seus saberes e fazeres, e tradições seus códigos para o multiculturalismo já presente na universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. A Corporeidade como instância de critérios para a educação. *In: Simpósio Paulista de Educação Física*, 4, 1993, Rio Claro – SP (Transcrição/palestra).

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintético. *In: CHAVES, Marjore Nogueira; FILICE, Renísia Cristina Garcia; NASCIMENTO, Wanderson Flor do; OLIVA, Anderson Ribeiro (Orgs.). Tecendo redes antirracistas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 23-36.

Bispo, A.(2015). **Colonização, Quilombos, Modos e Significados**. CNPq Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI: Brasília.

DA ROSA, Allan. **Pedagogia, autonomia e mocambagem**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2020.

FREIRE, João Batista. **O sensível e o inteligível: novos olhares sobre o corpo**. São Paulo, 1991.

GOMES, Núbia; PEREIRA Edimilson. **Flor do não aquecimento: cultura popular e processos de**

transformação. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2002.

MATOS, L. A. de. "O corpo, a Dança, a escola." *In: Coletânea de Artigos da da Ci-Brasil.* São Paulo, set., 1995.

PORCHER, L. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** Trad. Yan Michalski. São Paulo: Summus, 1982.

REZENDE, A. M. de. **Concepção fenomenológica da educação.** São Paulo: Cortez, 1990.

SILVA, C. J. "Criatividade: bem me quer, mal me quer." *In: Criatividade: expressão e desenvolvimento.* Petrópolis: Vozes, 1994.

VIII Congresso Brasileiro de Folclore. Comissão Nacional de Folclore. 1995. **Carta do Folclore Brasileiro.** Salvador: CNF

Data de recebimento: 15/01/24

Data de aceite para publicação: 19/01/24